

Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: A leitura como prática social
Pedagogical practices in Youth and Adult Education: Reading as a social practice

Submissão: 09/07/2019 | Aceite final: 14/08/2019

Aline Cavalcanti dos Santos | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil | E-mail: alinelinie@live.com

Resumo

O presente artigo apresenta a experiência de estágio obrigatório realizado na Educação de Jovens e Adultos. O objetivo desse trabalho é analisar estratégias pedagógicas utilizadas em uma experiência de estágio na Educação de Jovens e adultos. O estágio ocorreu no segundo semestre de 2017, em uma Escola Estadual em Natal no turno noturno. O estágio contou com 10 encontros, o período de observação, totalizando 4 aulas e o período de regência totalizando 6 aulas. O trabalho realizado na Educação de Jovens Adultos ampliou a compreensão e os conhecimentos acerca da organização pedagógica dessa modalidade, bem como pensar em estratégias de planejamento pedagógicos para esses alunos de acordo com os perfis de alunos. A partir da realização do estágio foi possível entender e identificar estratégias pedagógicas, bem como as regências realizadas foram essenciais para reconstruir concepções acerca do ensino e aprendizagem na EJA. O estudo conclui que a análise de estratégias pedagógicas que utilizam a leitura como prática social pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Palavras-chave: EJA; Alunos; Estratégias de ensino.

Abstract

This article presents the experience of mandatory internship carried out in Youth and Adult Education. The objective of this work is to analyze pedagogical strategies used in an internship experience in Youth and adult education. The internship took place in the second semester of 2017, at a State School in Natal during the night shift. The internship had 10 meetings, the observation period, totaling 4 classes and the conducting period

totaling 6 classes. The work carried out in the Education of Young Adults expanded the understanding and knowledge about the pedagogical organization of this modality, as well as thinking about pedagogical planning strategies for these students according to the profiles of students. From the internship, it was possible to understand and identify pedagogical strategies, as well as the conducting courses were essential to reconstruct conceptions about teaching and learning in EJA. The study concludes that the analysis of pedagogical strategies that use reading as a social practice can contribute to the teaching and learning processes of young people and adults.

Keywords: EJA; Students; Teaching strategies.

Introdução

Use o parágrafo como modelo A relação entre educadores e educandos deve transcender as barreiras físicas da escola e que os ensinamentos e vivências dos alunos devem transpor as barreiras invisíveis da sociedade, afinal, a educação deve sempre despontar em prima nos caracteres sociais. Desse modo, o que os alunos aprendem e vivenciam em sala de aula, tendem a serem carregados de sentido ao longo de sua vida.

Quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, torna-se ainda mais essencial que as aprendizagens vivenciadas por esses alunos carreguem sentido e, principalmente, façam parte de seu cotidiano e valorize seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida.

Deste modo, é evidente a necessidade de se trabalhar na EJA de maneira que o conteúdo se vincule a realidade desses estudantes. Após uma reflexão durante o período de observação do estágio, sobre a vivência desses alunos e sobre a dinâmica da turma em sala de aula, percebeu-se a necessidade de abordar conteúdos vinculados a suas realidades para discutir sobre gêneros textuais, bem como trabalhar a matemática utilizando estratégias viáveis para a EJA.

Desta maneira há a possibilidade de que o docente possa realizar a abordagem de diversos conteúdos significativos que promoverão a partir das atividades que serão desenvolvidas, as inferências e mediação do professor, a interiorização de valores e consequente aulas que proporcionem mais criticidade, nas quais, esses alunos venham a se reconhecer.

Para tornar essa possibilidade uma realidade e refletir sobre as práticas do docente na EJA, houve o planejamento de aulas que trariam temáticas que viabilizassem discussões e o interesse dos alunos, assim como trazer a criticidade nas aulas.

O objetivo desse trabalho é analisar estratégias pedagógicas utilizadas em uma experiência de estágio na Educação de Jovens e adultos.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta as vivências experienciadas na EJA, e a partir de leituras e embasamentos sobre a EJA, articulando com a realidade da turma há o desenvolvimento de estratégias que possam atender esse alunado.

O estágio na EJA: relações com a literatura científica

Di Pierro e Haddad (2015) discutem o cenário atual da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, como ela tem ocorrido, quais as dificuldades, apontando fatos como o leve aumento da alfabetização dessas pessoas e quais as razões não há um crescimento mais expressivo. Para tanto, faz-se necessário uma explicação de todo o percurso da EJA no Brasil, o direito a educação para pessoas jovens e adultas só passa a ser reconhecido durante o processo de democratização, nos anos de 1980 e 1990, cenário pós ditadura, no entanto isso ocorre de forma limitada devido às políticas econômicas daquela conjuntura.

Atualmente existem diversas indagações e os dilemas que cercam a função do ensinar do professor da EJA, muitos trabalhos e pesquisas sobre o assunto mostram a necessidade de redimensionar as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (SANCEVERINO, 2016).

É preciso planejar propostas a partir da centralidade do professor como mediador, mudando também a visão sobre a avaliação. Para tanto, é necessária uma prática que problematize a cultura, onde homens e mulheres venham a desenvolver seu pensamento crítico. Trazendo o pensamento de Freire (1978) considerando uma práxis educativa como uma práxis política.

Assim, os sujeitos podem produzir estratégias intelectuais por meio da mediação dialógica que ocorre numa sala de aula:

Esse movimento dialógico potencializa a mediação de si mesmo (internalização), permitindo que o sujeito liberte-se da sua consciência ingênua e chegue a patamares de significação que a simples exposição a estímulos ou experiências físicas e cognitivas

A mediação dialógica é essencial para a EJA no contexto da sala de aula, pois potencializa os processos de significação de jovens e adultos, pois tais sujeitos podem ampliar suas capacidades cognitivas no contexto escolar.

A agenda apresenta novos objetivos ligados à EJA, que tem seu início com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em 2000, As metas de Educação Para Todos em 1990, a Declaração de Hamburgo em 1997 na conferência de internacional de Educação de Jovens e Adultos (CONFINTEA). Todas esses encontros e discussões foram essenciais para definir o foco da Educação de Jovens e Adultos. Apesar de não definir uma meta específica para a Educação de Jovens e Adultos trazem um conjunto de novas perspectivas para essa modalidade, o tema foi tratado no Objetivo 2 – alcançar educação primária universal (MELO, 2015).

Na assembleia geral, em 2015, em Nova York, houve a definição de 17 objetivos para serem alcançados até 2030. Entre esses objetivos está: Assegurar educação equitativa e inclusiva de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Ele possui 7 metas que devem ser alcançadas.

No âmbito nacional, em 1996, assegura-se legal o direito público subjetivo de jovens e adultos a educação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. No entanto durante os anos de 1990 o foco principal foi a expansão da escolarização de crianças (BEZERRA, 2019; DANTAS, 2019; FONSECA, 2019; MARQUES, 2019) e adolescentes.

Ainda é um desafio para uma sociedade a implementação de uma cultura da Educação para todos, especialmente quando trata-se da EJA, e há uma convergência entre a agenda nacional e internacional.

A EJA está associada a Educação Popular e a diversos movimentos de minorias excluídas historicamente da escola. Com as ideias de Paulo Freire nas décadas de 1950 e 1960, atuando na produção de conhecimento possibilitou questionamentos acerca da EJA e da educação popular (MELO, 2015).

Historicamente, a Educação Popular e a Educação de jovens e adultos articulam-se no contexto escolar. Contudo, a chegada da ditadura evidenciou mudanças na conjuntura. As propostas da EJA perderam enfoque no Brasil, até o momento da redemocratização.

Na América Latina a partir dos anos de 1970, há uma grande discussão sobre a EJA no campo científico da educação:

Ganhou bastante relevância na América Latina na década de 1970 gerando, inclusive, debate sobre metodologias de pesquisa mais adequadas à produção do conhecimento: pesquisa participante e pesquisa-ação foram temas bastante abordados nas décadas de 1970 e 1980 em diferentes países. (MELO, 2015, p. 166).

Mediante os pontos levantados há uma discussão sobre o debate e pesquisa de maneira internacional sobre a Educação de Jovens e Adultos, pautando as especificidades da EJA e a pesquisa sobre a mesma.

Para discutir sobre as intervenções na EJA, Gesser (2016) traz a importância de contribuir para a formação de docentes que atuam na EJA, bem como discutir os saberes que tiveram na EJA, e a compreensão e a importância da Psicologia Escolar para a descrição e análise da dimensão psicológica dos processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do jovem adulto.

Para tanto é mostrada a importância da Pesquisa com Princípio Educativo que parte do interesse e conhecimento prévios dos alunos. A pesquisa como Princípio Educativo prevê que o acesso ao conhecimento se dê por meio de pesquisas realizadas pelos estudantes, com temas do seu interesse, partindo do seu conhecimento prévio (BOLIS; CORD; OLTRAMARI; GESSER, 2015).

A partir disso, na realização de trabalho de intervenção em parte com os professores e depois com os coordenadores. Os professores realizaram um mapeamento com a finalidade de descobrir as necessidades, que se encontravam na EJA, muitos tinham dificuldade em relação ao perfil do alunado da modalidade, pois os consideravam muito diferente do perfil dos alunos em idade considerada regular. Para tanto, fez-se necessário analisar a realidade do alunado da EJA.

Houve também o trabalho com os coordenadores, esse trabalho objetivou discutir as necessidades da EJA, bem como a formação continuada dos professores, a partir desse trabalho foi possível compreender as necessidades dos coordenadores.

Os desafios da atuação profissional em educação no Brasil já são em

si bastante ansiogênicos e, quando levamos em conta as particularidades da Educação de Jovens e Adultos, temos que considerar que essa modalidade sofre constantemente com seu caráter “temporário” de solução para o analfabetismo no País. Trabalhar com EJA se desvela como uma luta política, que se expressa no cotidiano militante de cada um de seus atores (alunos, professores e coordenadores). (GESSER, 2016, p. 395)

As intervenções, segundo os autores, trouxeram novas estratégias para o enfrentamento das dificuldades, assim, como também houve mudanças na prática daqueles que participaram da intervenção.

Um ponto necessário acerca das estratégias na Educação de Jovens e Adultos são as práticas sociais de leitura, Dias e Gomes (2015) discorrem sobre a importância dessas práticas na Educação de Jovens e Adultos, a partir do trabalho realizado em sala de aula.

Para discutir sobre a temática, é preciso compreender o que é a leitura como prática social, sobre isso é possível afirmar que:

A leitura não mais é vista como um mero processo perceptual e associativo linear de decodificação de grafemas em fonemas, mas passa a ser enfocada como uma ação cognitiva e social que pressupõe a compreensão de conhecimentos e práticas sociais que vão muito além do domínio de determinadas habilidades individuais. (DIAS, GOMES, 2015, p. 2)

Com o trabalho observado e realizado, elas puderam analisar os contrastes que ocorreram na turma entre as aulas observadas, constatando que a aula mais significativa tornou-se um diferencial para os alunos, trazendo estratégias que possibilitaram realizar atividades que os alunos não estavam habituados.

A partir do trabalho realizado em sala de aula do ciclo inicial da EJA, é possível perceber que para a realização da aprendizagem da leitura com significado é preciso compreender as necessidades da EJA e, principalmente, da turma.

Bonfim e Ventura (2015) trazem as concepções acerca da formação do professor articulando a Educação de Jovens e Adultos, para discutir qual o lugar da EJA na formação

de professores, como essa formação tem ocorrido e de que maneira ela pode melhorar.

É inegável o fato de que na EJA ainda existe essa ideia do ensino supletivo, muitos a buscam, justamente por essa lógica, mas é preciso que essa realidade seja alterada na própria sala de aula, tornando os estudantes dessa modalidade conscientes de seus direitos e desenvolvendo sua criticidade acerca da sociedade em que vivem.

Para alterar esse paradigma faz-se necessário também que a formação docente possa viabilizar uma aprendizagem sobre a EJA que possibilite a desconstrução das ideias existentes sobre a EJA, que possibilite também o conhecimento sobre os direitos referentes a modalidade.

A análise da atual legislação revela que, no que toca à formação docente específica para a Educação de Jovens e Adultos e ao papel das licenciaturas, existem, também, indicações claras. A LDB afirma, em seu art. 61, a necessidade de formação de profissionais da educação de modo a atenderem aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando. O art. 62 esclarece que a formação de docentes para atuar na educação básica (o que inclui as suas modalidades) será realizada em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores. (BONFIM, VENTURA, p. 3, 2015)

Dessa forma, faz-se necessário a mudança também nos cursos de licenciatura no que diz respeito à EJA, é necessária uma atenção especial a modalidade nos cursos de licenciatura, pois isso, por muitas grades curriculares não vem ocorrendo.

É indiscutível a heterogeneidade presente nas turmas da EJA, muitos aspectos devem ser levados em consideração, quando trata-se de desenvolver estratégias de ensino e de como a escola se adapta a esses alunos da Educação de Jovens e Adultos, um fator que deve ser pensado é se há alunos com algum tipo de deficiência e como incluí-los na turma. Nessa perspectiva um dos aspectos que precisa ser levado em consideração é em relação a inclusão desses alunos, sobre isso, Vrășmaș (2014) em suas pesquisas no Canadá sobre o acesso de jovens a universidade.

Quando essa perspectiva é pensada na Educação de Jovens e Adultos, muito pode ser alterado no atual contexto em que ela se encontra, facilitar o acesso de Jovens e Adultos com deficiência, pode ser interessante, para que jovens que não conseguiram continuar seus estudos ou nunca frequentaram uma escola, devido a algum distúrbio ou dificuldade de aprendizagem (COSTA, 2019; CARDOSO, 2019; GOMES, 2019; MATIAS,

2019; MELO, 2019a; MELO, 2019b; SILVA, 2019), pudessem retomar seus estudos, sendo assim aplicadas novas estratégias de ensino.

Metodologia

A metodologia utilizada foi o relato de experiência e os procedimentos metodológicos foram: observações e registros das práticas em anotações sobre o estágio. Para a realização do estágio a escola escolhida foi uma Escola Estadual localizada na zona norte de Natal, no bairro Lagoa Azul, conjunto Gramoré.

O acesso à escola pode ser um pouco complicado para os alunos que moram distante e estudam à noite, pois o local não possui uma boa iluminação e é um pouco distante de ruas e avenidas movimentadas, o que pode vir a prejudicar e comprometer a segurança dos alunos que frequentam durante o turno noturno, mas para os estudantes que residem próximo a escola, o acesso se torna simples, rápido e fácil.

A Escola Estadual foi fundada e autorizada a funcionar em 23 de dezembro de 1983, de acordo com o decreto nº 8.834, autorizada pelo então governador José Agripino Maia. A escola inicialmente foi criada para oferecer ensino fundamental a crianças e adolescentes da comunidade, anos mais tarde a instituição passou a oferecer a EJA e atender também aos estudantes advindos de bairros vizinhos.

A instituição possui 32 turmas divididas em ensino fundamental anos iniciais que funciona apenas pela manhã, ensino fundamental anos finais que funciona à tarde, o ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos, com 8 turmas que funcionam à noite. Cerca de 1.150 alunos estão matriculados atualmente, as turmas são organizadas por mais de uma faixa etária.

Resultados

A escola está em bom estado, porém precisa de algumas melhorias na iluminação, na estrutura das salas de aula, bem como adaptação do ambiente escolar para pessoas com deficiências físicas e visuais e uma melhor manutenção em certas salas, como a sala de recursos multimeios que não funciona como deveria. A instituição possui 15 salas de aula, uma sala dos professores, sala da direção, secretaria, biblioteca, cozinha, refeitório e

pátio, sala de recursos multifuncionais onde se realiza o acompanhamento de alunos que possuem algum tipo de deficiência, e há também a sala de leitura, não há parque e brinquedoteca. A escola também disponibiliza o uso dos banheiros comuns e banheiros adaptados para pessoas com deficiências.

A escola oferece o lanche do turno noturno, antes do início das aulas, nesse caso, os alunos jantam antes de ir para a sala de aula. Essa organização está condizente com a realidade dos alunos, tendo em vista que alguns alunos trabalham durante o dia e podem se deslocar do trabalho para a escola e fazer a refeição noturna antes do início da aula.

Na escola, todos os funcionários aparentemente possuem uma boa relação, tanto entre si, quanto com os alunos no geral. A escola não é tão grande, o que nesse caso, pode contribuir para esse fato.

As decisões tomadas entre os professores na escola, são sempre em consenso. Eles possuem um momento para planejar, onde decisões coletivas são tomadas quando necessário, situação que foi observada durante o período de realização do estágio, durante os planejamentos das atividades com o docente da turma.

A escola possui cerca de 60 funcionários em sua grande maioria efetivos e alguns terceirizados. Todos os professores são graduados e alguns possuem pós-graduação e/ou especialização. O atual gestor é graduado em letras e possui pós-graduação porém não especificou em que, o mesmo com a vice-gestora. A coordenadora é graduada em Pedagogia. O professor da turma onde é realizado o estágio é graduado em Pedagogia. Todos afirmaram participar de formações. Alguns gostariam que houvesse até mais formações oferecidas para a escola e pela escola, assim seria uma oportunidade de reavaliar e repensar seus saberes e práticas.

O Projeto Político Pedagógico da escola, atualmente, está em processo de reconstrução. A equipe pedagógica está avaliando as mudanças que serão necessárias. Por essa razão não houve disponibilidade ao acesso do documento.

As aulas acontecem à noite no período das 19h às 21h30, a turma possui 34 alunos matriculados, mas frequentam em média de 8 a 16 alunos. Na turma estão matriculadas 27 mulheres e apenas 7 homens, dado que chamou a atenção.

Geralmente, não há grandes atrasos, os alunos que frequentam costumam ser os mesmos, eles tendem a ser bastante participativos, durante o período de observação da turma foi possível constatar que os alunos faziam inferências, tiravam suas dúvidas e respondiam aos questionamentos do professor, bem como sempre costumavam expor

suas opiniões. O professor costuma incentivar a participação deles e tenta trabalhar temas que fazem parte das realidades que eles vivem, no entanto, a turma sofre um problema corriqueiro: a intermitência, além do número de matriculados ser praticamente o dobro dos que frequentam.

O professor demonstrou ter uma boa relação com a turma, demonstrou conhecê-los bem. O que é essencial para desenvolver atividades e projetos que estejam corroborando com a realidade da turma. Além disso, o professor conhece onde cada alunos tem mais dificuldade, seja na escrita, seja em calcular, na leitura ou na interpretação.

Conhecer a realidade do aluno é essencial, especialmente, na Educação de Jovens e Adultos, onde a intermitência ocorre de maneira muito mais frequente do que nas outras modalidades de ensino. É preciso levar em consideração muitos fatores da realidade desses alunos, como por exemplo quantos trabalham em outros períodos, sobre isso é possível afirmar que:

É possível promover uma educação de jovens e adultos que articule escola e trabalho, posto que o conteúdo programático não possa ser um conjunto de informes a ser depositado na cabeça do educando para ser memorizado. (COSTA, 2013, p. 101)

De fato, se percebem lacunas na articulação das práticas observadas na escola e as vivências dos discentes no mundo do trabalho.

Grande maioria ou todos trabalham no período diurno, isso precisa ser levado em consideração na hora da elaboração das aulas, para que elas sejam interessantes, não cansativas e, sobretudo, significativas, o docente da turma afirmou que pelo mais da metade de seus alunos trabalham, foi possível constatar esse informação, de acordo com a maneira que eles chegavam para a aula, muitos vestiam o uniforme de seu trabalho. Diante desse contexto, aulas muito tradicionais acabam tornando-se um fardo para quem trabalha durante o dia e já possui uma rotina cansativa, torna-se um desestímulo. Muitas vezes, o que ocorre é justamente aulas tradicionais, sem significado, que muitas vezes leva o aluno a pensar: o que estou fazendo aqui? Muitos professores ainda ficam presos a aulas meramente "copistas", ou seja, copiam no quadro e os alunos no caderno e não há nada além disso. "O atual contexto requer que a educação de jovens e adultos resgate os princípios freirianos de educação que nega a concepção bancária de ensino." (COSTA,

2013, p.101) É importante pensar em estratégias que valorizem os conhecimentos dos alunos, pois é algo que pode se tornar um estímulo a mais.

Trabalhar em sala de aula com temas sejam de interesses dos alunos da EJA pode parecer um grande desafio, especialmente em uma turma que, aparentemente, vem desestimulada, o que fica evidente na questão da evasão e dos alunos que frequentam. Porém desenvolver atividades significativas pode ser pensado como uma estratégia de manter a turma, de estimulá-los a frequentar.

Nos dias de observação uma atividade interdisciplinar foi desenvolvida para as disciplinas de português e ciências, o que também já é um passo importante e pode ser um diferencial na EJA. No entanto a atividade em si, tinha um cunho mais tradicional, as atividades realizadas durante a observação do estágio eram atividades copistas, ele escrevia no quadro e os alunos copiavam.

Então houve um grande desafio para a realização desse estágio, houve um grande trabalho a ser feito, foi necessário planejamento e o desenvolvimento de muitas atividades que despertem a curiosidade e o interesse desses alunos e o essencial, atividades que estejam ligadas ao seus cotidianos, para que eles se sintam realmente parte da escola, se sintam capazes de aprender, como de fato são.

Relatos da prática: ações pedagógicas no estágio em EJA

Inicialmente, foi elaborado um cronograma de atividades para os 10 (dez) encontros, sendo orientado pelo Professor Supervisor do Estágio, com flexibilidade para possíveis alterações em relação às datas e os temas que deveriam ser trabalhados. A estrutura final do cronograma está disponibilizada no quadro em anexo

Conforme verificado no quadro, iniciamos o período de regência após quatro encontros voltados para a observação, que visualizamos como a tríade relacional professor-alunos-conhecimento se estabelecia. Para a elaboração dos planos de aula, utilizamos como referencial teórico Vasconcellos (2008), compreendendo que o principal objetivo do planejamento "é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador, conseqüentemente, mais realizador, na sala de aula e na sociedade" (p.133). Sendo assim, "o plano enquanto registro é produto deste processo de reflexão e decisão" (p.133), não devendo se constituir em mais um documento burocrático.

Os nossos planos de ação foram realizados da seguinte forma:

DIMENSÕES	ELEMENTOS
Análise da Realidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assunto ▪ Necessidade
↕	↕
Projeção de Finalidades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo
↕	↕
Formas de Mediação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ▪ Tempo ▪ Recursos ▪ Avaliação ▪ Tarefa ▪ Observação

Fonte: Vasconcelos (2009).

Para a composição da dimensão Análise da Realidade nos nossos planos de ação, utilizamos as informações fornecidas pela docente titular da turma e a análise dos discursos discentes sobre o que queriam aprender, conhecer, sendo constituído a partir de suas realidades e oportunizando conhecimentos presentes em seu cotidiano, o que resulta no engajamento nas atividades propostas.

De acordo com Freire (1992):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (p.11-12).

Dessa forma, faz-se necessário “a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos” (BRASIL, 2001, p.13).

Realizamos estudos dos temas sugeridos para a proposição das aulas, utilizando os materiais elaborados pelo MEC, “Educação para jovens e adultos – Ensino Fundamental – Proposta curricular – 1º segmento” e “Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/ Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem”, bem como sítios eletrônicos especializados e acadêmicos.

A segunda dimensão, Projeção de Finalidades, constituída pelos objetivos, trata-se das especificidades buscadas a ser aprendidas com os temas trabalhados, o sentido de

aprender algo, o porquê de aprender. Os conteúdos que serão ministrados também fazem parte da dimensão.

A última dimensão, Formas de Mediação, foi pensada a partir de metodologias que propiciassem a participação, influências da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos pensada por Freire (1996), e a importância do docente para o avanço do alunado, papel de mediador do conhecimento atribuído por Vygotsky (1998); o tempo curto de 03h (três horas) por encontro; os recursos metodológicos que seriam utilizados, quadro, piloto, atividades impressas e textos impressos; e a forma como seria feita a avaliação, através da observação do engajamento dos alunos, dos resultados provenientes dos avanços e da realização de tarefas.

TEMAS GERADORES E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA EJA

A partir de agora, apresentaremos os planos de aula que foram elaborados para o período de regência, 05 (cinco) encontros, desvelando a sua materialização.

AULA 01: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Quadro 1: relativo à aula Violência contra a Mulher:

AULA 01: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
Análise da Realidade <ul style="list-style-type: none">AssuntoNecessidade	Em virtude do aumento de casos de violência contra a mulher, principalmente do feminicídio, em 2017 no Rio Grande do Norte, faz-se necessária uma aula voltada para o tema.
Projeção de Finalidades <ul style="list-style-type: none">Objetivo	Objetivo: analisar a violência contra a mulher, por meio da leitura e interpretação do gênero textual notícia, compreendendo a importância da denúncia e contribuindo para aprimorar a capacidade crítica, analítica, argumentativa e reflexiva dos alunos. Conteúdos: Violência contra a Mulher. Tipos de Violência contra a Mulher. Feminicídio. Machismo.

<p>Formas de Mediação</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Metodologia▪ Tempo▪ Recursos▪ Avaliação▪ Tarefa▪ Observação	<p>A metodologia utilizada será a partir do conhecimento dos sujeitos, oportunizando o diálogo e a participação, problematizando o saber que está sendo compartilhado.</p> <p>A notícia da Tribuna do Norte, intitulada “Homicídios contra mulheres crescem 14% nos primeiros meses de 2017 no RN”, publicada em 04 de março de 2017, será lida e interpretada coletivamente.</p> <p>Após a leitura e interpretação da notícia, uma roda de discussões iniciará, sendo norteadas pelas seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - O que significa o aumento dos casos de homicídio contra mulher?2 - Quais medidas poderiam ser tomadas pelo poder público para a diminuição dos índices de homicídio contra a mulher?3 - Quais os tipos de violência contra a mulher você conhece?4 - Você já presenciou algum caso de violência contra a mulher? Qual foi a sua reação? <p>Ao final do encontro, os discentes entenderão a importância de denunciar os casos de violência contra a mulher e a função do gênero textual notícia.</p> <p>O tempo destinado ao total de atividades propostas é 03h.</p> <p>Como recursos metodológicos, quadro e pincéis, uma cópia da notícia para cada discente, lápis e papel.</p> <p>Como avaliação, observaremos o engajamento do alunado nas atividades propostas, seus conhecimentos prévios, a resolução das tarefas e os conhecimentos aprendidos.</p>
--	--

--	--

Fonte: Dados do Estágio

As discussões foram muito produtivas. Várias alunas relataram casos pessoais e de pessoas conhecidas e a forma como agiram mediante as situações, em uma roda de conversa realizada em sala de aula, assim contaram como foram as experiências, e houve um amplo debate sobre a questão da violência contra a mulher, em que elas puderam expor suas opiniões.

É importante que haja discussões onde o aluno da EJA possa ser ouvido, é necessário que seus conhecimentos sejam valorizados, e para tanto, fez-se necessário estabelecer um diálogo com os alunos, no qual eles puderam expor suas opiniões, para que eles possam compreender a si mesmos como parte daquela aula e não expectadores, sobre isso é possível afirmar que:

É por isso que para estabelecer a dialogicidade como fundamento e caminho para a prática pedagógica na EJA é necessário que o(a) professor(a) introduza uma cultura do diálogo em sala de aula. São as experiências de aprendizagem mediadas pelo diálogo que possibilitam aos(as) alunos(as) a preparação para a captação do mundo, para que eles compreendam a realidade que os cerca e possam intervir nela, superando assim a situação de meros espectadores. (SANCEVERINO, 2016, p. 459)

É necessário que além do professor, os alunos estejam aptos a falar, a apresentar suas ideias e opiniões.

AULA 02: VALOR POSICIONAL E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS

Quadro 2: relativo à aula Valor posicional e resolução de problemas matemáticos:

AULA 02: VALOR POSICIONAL E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS	
Análise da Realidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assunto ▪ Necessidade 	Em continuidade ao trabalho desenvolvido pelo professor, a sugestão foi de uma voltada para valor posicional dos algoritmos, unidade,

	dezena, centena e milhar, também explorando problemas matemáticos que estejam presentes em suas realidades.
<p>Projeção de Finalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo 	<p>Objetivo: compreender a diferença de valores dos algarismos em posições distintas, bem como a presença dessas situações em problemas corriqueiros, bem como trabalhar o gênero lista.</p> <p>Conteúdos: unidade, dezena, centena, milhar, problemas matemáticos de saque no caixa eletrônico e compras no supermercado.</p>
<p>Formas de Mediação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ▪ Tempo ▪ Recursos ▪ Avaliação ▪ Tarefa ▪ Observação 	<p>A metodologia utilizada será revisão dos conteúdos com os sujeitos, ouvindo suas considerações, e resolução de problemas matemáticos presentes no cotidiano.</p> <p>O tempo destinado ao total de atividades propostas é 03h.</p> <p>Como recursos metodológicos, utilizaremos o quadro, pincéis e folheto de supermercado.</p> <p>Como avaliação, observaremos o engajamento do alunado nas atividades propostas, seus conhecimentos prévios, a resolução das tarefas e os conhecimentos aprendidos.</p>

Fonte: Dados do Estágio

Nessa segunda aula, iniciamos revisando o que cada aluno presente entendia como valor posicional dos algarismos. Construímos uma tabela fragmentada por unidade, dezena, centena e milhar, buscando a compreensão de todos em relação aos conteúdos que estavam sendo ensinados.

Após a revisão, elaboramos uma atividade sobre o valor posicional dos algarismos com 05 (cinco) questões. Em seguida, fomos até cada carteira para acompanhar como cada estudante estava resolvendo as questões. Finalizamos com a correção no quadro.

A segunda atividade proposta para o dia foi o saque no caixa eletrônico, tarefa comum a todos e que trabalha com o valor posicional dos algarismos, em que foram colocados no quadro valores que deveriam ser sacados por eles, tendo cada caixa notas específicas. Solicitamos que cada um indicasse com quantas notas de determinada quantia ou quantias poderia sacar o valor posto no quadro.

A atividade proporcionou que eles visualizassem o quanto a matemática e os conteúdos estudados estavam presentes em atividades corriqueiras.

Por fim, distribuímos o folheto de supermercado para as duas últimas atividades:

A primeira consistia na comparação de preços de duas latas de leite em pó Ninho, da marca francesa Nestlé, do Supermercado do Balango com o valor, colocado no quadro, comercializado pelo Supermercado Tampinha, próximo da escola. Os alunos responderam com base em seus cálculos, que o do Supermercado do Balango era mais barato, mostrando a quantia que economizariam.

A segunda, a comparação de preços na compra de 1kg de arroz da marca Smart (varejo) com 5kg de arroz da mesma marca (atacado). Será que realmente compensaria a compra de 5kg? Seria uma promoção? Ou mais uma "pseudo-oferta"? A turma respondeu com base em cálculos, que não passava de mais uma propaganda enganosa e que todos deveriam ficar atentos quando fossem aos supermercados.

O grupo presente atingiu o objetivo proposto da aula, apresentando excelentes rendimentos em todas as atividades sugeridas. Alguns necessitam de acompanhamento e mediação, por enxergarem a matemática como algo extremamente complexo e distante da sua realidade.

A atividade foi pensada de maneira que se vinculasse a realidade dos alunos, tentando utilizar estratégias que fossem significativas, mediante suas atividades cotidianas.

AULA 03: CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, DIREITOS SOCIAIS E REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

Quadro 3: relativo à aula Constituição Federal de 1988, Direitos Sociais e Representatividade Política:

AULA 03: CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, DIREITOS SOCIAIS E REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

<p>Análise da Realidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assunto ▪ Necessidade 	<p>A aula irá trazer a Constituição Federal de 1988, direitos sociais, previstos em seu art. 6º, e a representatividade política, para a proposição de atividades na perspectiva do letramento.</p>
<p>Projeção de Finalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo 	<p>Objetivo: desenvolver a escrita na perspectiva do letramento, compreendendo as especificidades do gênero textual lei, bem como problematizar questões como Constituição Federal de 1988, os direitos sociais previstos em seu art. 6º e o cumprimento por parte dos representantes políticos.</p> <p>Conteúdos: Constituição Federal de 1988, direitos sociais previstos no art. 6º, representatividade política e desenvolvimento da escrita através de ditado temático.</p>
<p>Formas de Mediação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ▪ Tempo ▪ Recursos ▪ Avaliação ▪ Tarefa ▪ Observação 	<p>Utilizaremos como metodologia discussões e debates, por conteúdo, ouvindo as considerações dos estudantes e proposições para alteração de paradigmas presentes no âmbito político, bem como a elaboração de um ditado temático acerca dos direitos sociais.</p> <p>O tempo destinado ao total de atividades propostas é 03h.</p> <p>Como recursos metodológicos, utilizaremos o quadro pincéis e distribuiremos um fragmento da Constituição Federal de 1988 (art. 6º) para a realização da leitura.</p> <p>Como avaliação, observaremos o engajamento do alunado nas atividades propostas, seus conhecimentos prévios, a resolução das tarefas e os conhecimentos aprendidos. Também verificaremos o nível de desenvolvimento da escrita de cada aluno, de acordo com as</p>

	pesquisas de Ferreiro (1995).
--	-------------------------------

Fonte: Dados do Estágio

Iniciamos a aula com a leitura do cordel Campanha Eleitoral, do Mavíael Melo, arrancando risos e problematizações de questões implícitas na obra, no que tange à representação da classe política.

O tema foi escolhido mediante a necessidade de se trabalhar a criticidade dos alunos, além de colocar em discussão um tema importante, foi aberta a discussão para que os alunos pudessem expor suas opiniões, ideias e pensamentos acerca da obra em questão.

A consciência crítica sobre as estruturas sociais que geram a desigualdade, o papel da educação na sustentação ou modificação dessas estruturas e a valorização do diálogo como princípio educativo, aliados à noção de reciprocidade na relação professor(a)-aluno(a), constituem pilar importante da formação do educador de jovens e adultos. (SANCEVERINO, 2016, p. 467)

Suscitadas discussões e debates, trouxemos e distribuímos para a leitura coletiva, o fragmento da Constituição Federal de 1988, especificamente o art. 6º, que define os direitos sociais. Por unanimidade, a turma colocou que os direitos sociais não estão sendo cumpridos, voltando a discussões da aula anterior.

Por fim, elaboramos um ditado temático, solicitando que escrevessem palavras relacionadas aos direitos sociais. Com um número reduzido de alunos, estabelecíamos um tempo maior para cada palavra escrita, aproveitando para analisar o desenvolvimento da escrita dos discentes, de acordo com Ferreiro (1995).

Tivemos a oportunidade de avaliar o estágio de cada estudante presente, em relação ao desenvolvimento da escrita, esta livre e não a cópia, mostrando a todos os seus relevantes avanços no processo de apreensão da escrita.

AULA 04: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA COM DITADOS POPULARES

Quadro 4: relativo à aula Ensino da Língua Portuguesa: Desenvolvimento da Escrita com Ditados Populares:

AULA 04: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA COM DITADOS POPULARES	
<p>Análise da Realidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Assunto ▪ Necessidade 	<p>Para o encontro, sentimos a necessidade de realizar mais uma aula voltada para o desenvolvimento da escrita, sempre na perspectiva do letramento, utilizando, dessa vez, ditados populares presentes no dia a dia da turma.</p>
<p>Projeção de Finalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo 	<p>Objetivo: Desenvolver a escrita na perspectiva do letramento, a partir de ditados populares.</p> <p>Conteúdos: o que são ditados populares; copiando ditados populares e completando os ditados populares.</p>
<p>Formas de Mediação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ▪ Tempo ▪ Recursos ▪ Avaliação ▪ Tarefa ▪ Observação 	<p>Como metodologia, faremos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos que serão ensinados. Realizaremos uma leitura de ditados populares, uma atividade voltada para cópia e outra para complementar os ditados populares escritos no quadro.</p> <p>O tempo destinado ao total de atividades propostas é 03h.</p> <p>Como recursos metodológicos, utilizaremos o quadro e pincéis.</p> <p>Como avaliação, observaremos o engajamento do alunado nas atividades propostas, seus conhecimentos prévios, a resolução das tarefas e os conhecimentos aprendidos, bem como o desenvolvimento da escrita do alunado.</p>

Fonte: Dados do Estágio

No encontro, a proposta foi de trabalhar com ditados populares, oportunizando o desenvolvimento da escrita na perspectiva do letramento. Iniciamos com uma leitura do cordel "O sabido sem estudo", autoria de Manuel Camilo dos Santos. O objetivo era motivar a todos para continuar a caminhada, reconhecendo seus saberes e seus avanços.

Muitos já conheciam os ditados populares escolhidos para a aula, facilitando o trabalho pedagógico. Lemos para a turma e escrevemos no quadro para atividade de cópia. Em seguida, escrevemos partes de outros ditados populares no quadro para que completassem.

Avaliamos como cada aluno estava desenvolvendo a escrita, mediando, quando necessário, para que houvesse a concretização dos objetivos propostos para a aula e avanços.

Pensando na perspectiva do letramento é importante que se utilize textos que os alunos tenham contato no seu cotidiano, por isso utilizamos textos que eles são acostumados a lidar, como na atividade voltada para a matemática, na qual, foi utilizado um folheto de supermercado. Sobre isso DIAS e GOMES afirmam que:

Desse modo, a especificidade da alfabetização como aprendizado do sistema alfabético/ortográfico e suas relações com o sistema fonológico poderiam acontecer por meio do contato e do uso de textos reais, de ampla circulação em nossa sociedade. Entretanto, para que as professoras sejam capazes de lidar com essas questões e superar o evidente fracasso na formação de leitores competentes, torna-se necessário investir em suas condições de exercício profissional, destacando as especificidades do trabalho de alfabetização na EJA. (2015, p. 11)

Por isso, em todo o desenvolvimento da regência das aulas na EJA foram utilizados textos que pudessem estar vinculados a suas realidades.

AULA 05: A VIOLÊNCIA EM NATAL/RN

Quadro 5: relativo à aula Violência em Natal/RN:

AULA 05: VIOLÊNCIA EM NATAL/RN	
Análise da Realidade <ul style="list-style-type: none">▪ Assunto▪ Necessidade	Para o encontro, sentimos a necessidade de realizar mais uma aula voltada para o desenvolvimento da escrita, sempre na

	<p>perspectiva do letramento, utilizando, dessa vez, ditados populares presentes no dia a dia da turma.</p>
<p>Projeção de Finalidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivo 	<p>Discutir sobre a violência na cidade e no Estado e quais as razões para o seu aumento.</p> <p>Refletir sobre o que pode ser feito para mudar esse quadro.</p> <p>Compreender o uso do gênero cartaz.</p>
<p>Formas de Mediação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Metodologia ▪ Tempo ▪ Recursos ▪ Avaliação ▪ Tarefa ▪ Observação 	<p>Discussão da notícia “Natal é a cidade mais violenta do Brasil, diz ranking mundial”, publicada do Portal de Notícias G1 RN em 07 de abril de 2017. Após as ideias expostas, inicia-se a segunda parte, onde será apresentado o gênero textual cartaz. Para que serve? Como utilizá-lo? Como fazê-lo.</p> <p>Após esse momento, a sala será dividida em três grupos e cada grupo produzirá um cartaz de conscientização para a diminuição da violência.</p> <p>Materiais: Cartolinas, coleções de colorir de madeira e álcool, tesoura, cola, revistas e jornais.</p> <p>Como avaliação, observaremos o engajamento do alunado nas atividades propostas, seus conhecimentos prévios, a resolução das tarefas e os conhecimentos aprendidos, bem como o desenvolvimento da escrita do alunado.</p>

Fonte: Dados do Estágio

Os discentes mostraram engajamento para a realização da atividade proposta. Ao final, belas campanhas de sensibilização contra a violência foram elaboradas utilizando o gênero cartaz.

Em todo o desenvolvimento das regências foi visada a questão da leitura como prática social, na intenção de tornar as aulas mais significativas para esses alunos, sobre isso é importante afirmar que:

Para que o processo de ensino-aprendizagem da leitura se torne mais significativo, pautado pelo reconhecimento das características próprias e das necessidades dos estudantes de EJA, que se formam em contextos de aprendizagem compartilhados. Mesmo sem o domínio da tecnologia da leitura e da escrita, os jovens e os adultos exercem práticas sociais de leitura e escrita em seu dia a dia, em casa, no trabalho e em outros espaços de convivência, pois estão imersos em uma sociedade letrada. Ou seja, eles aprendem a produzir e a fazer uso dos diversos gêneros escritos nas esferas em que circulam, ainda que de forma não sistemática. Portanto, é preciso que, na escola, esse conhecimento seja sistematizado e ampliado, pois muitos desconhecem as várias manifestações e utilidades dos diferentes gêneros textuais. (DIAS, GOMES, 2015, p. 11)

A utilização de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos é essencial para a construção de uma prática significativa em sala de aula, vinculando ao letramento e a leitura como uma prática social.

Considerações Finais

O trabalho realizado na Educação de Jovens Adultos ampliou a compreensão e os conhecimentos acerca de como é uma turma de EJA, como pensar em estratégias que possibilitem aulas significativas para esses alunos, além de compreender sobre quais perfis de alunos se encontram nessa modalidade.

A partir da realização do estágio foi possível entender seu funcionamento, bem como as regências realizadas foram essenciais para reconstruir a visão que se tem de uma turma da EJA. Foi essencial para conhecer o público que faz parte desta modalidade, pois uma turma de EJA, possui uma imensa diversidade e tal diversidade necessita ser considerada e respeitada para o desenvolvimento de estratégias que serão utilizadas em sala de aula.

No período de observação foi analisado quais os perfis dos alunos, constatou-se que a maioria trabalhava durante o dia, na maioria, eram mulheres. Conhecer tal fato foi necessário para avaliar a realidade da turma e construir um plano de aulas que atendesse a realidade da turma, como também respeitasse seus conhecimentos prévios, além de promover aulas significativas.

A criação dos planos de aulas foi uma prática de extrema necessidade para pensar sobre quais as estratégias deveriam ser utilizadas naquela turma, além de trazer a reflexão sobre os problemas enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos. Pensar em estratégias e a elaboração de planos, também foi essencial para repensar e refletir sobre práticas adotadas em sala de aula que já estão obsoletas, com a finalidade de não as reproduzir.

Adotar práticas que corroborem com os conhecimentos prévios dos alunos e valorizem suas realidades se mostrou uma alternativa viável para EJA, onde muitas vezes os alunos encontram-se cansados de suas rotinas extremamente exaustivas, pois é necessário motivar esses alunos a se manterem estudando, tornando-os consciente do direito a Educação.

Referências

BEZERRA, Emanuella de Moura. Formação de leitores e o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e8, 2019.

BOMFIM, Maria Inês; VENTURA, Jaqueline. **Educação em Revista**. Educ. rev. vol.31 no.2 Belo Horizonte Apr./June 2015

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. / Secretaria de Educação Especial. MEC, SEESP, 2001.

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e9, 2019.

COSTA, C. G. **Desafios da EJA em face das transformações do trabalho**. Rev. Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v.3 n.6, 90-103. Julho 2013. ISSN 2237-1451.

COSTA, Vaniele Barbosa da. Inclusão escolar: os processos de escolarização de alunos com Síndrome de Down. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e1, 2019.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e12, 2019.

DI PIERRO, Maria Clara, HADDAD, Sergio. **Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, maio-ago., 2015

DIAS, Maíra Tomayno de Melo; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Educação em Revista**, Educ. rev. vol.31 no.2 Belo Horizonte Apr./June 2015

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995

FONSECA, Dalanna Carvalho da. Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e11, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GESSER, Marivete; BOLIS, Adriana; CORD, Denise; OLTRAMARI, Leandro Castro; PEREIRA, Rafael. **Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes, Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 11(2), São João del-Rei, julho a dezembro 2016.

GOMES, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. A sala de recursos multifuncionais e a escolarização de um aluno com TEA. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e4, 2019.

MARQUES, Jácia Veranilza de Lira. Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e10, 2019.

MATIAS, José Carlos. O Atendimento Educacional Especializado – AEE nas escolas do Município de São José do Campestre – RN. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e3, 2019.

MELO, Carla Caroline Silva de. Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e5, 2019a.

MELO, Patrícia Nelly Soares de. Escolarização de surdos em Santo Antônio/RN: concepções dos professores. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e2, 2019b.

MELO, Roseli Rodrigues. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 165-169, maio-ago., 2015

SANCEVERINO, Adriana Regina. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016

SILVA, Gabriella Maia da. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e6, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora**, 9a ed. São Paulo: Libertad, 2008

VRĂȘMAȘ, Traian/Procedia - **Social and Behavioral Sciences** 142 (2014) 235 – 242.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.